



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E
URBANOS DE PORTUGAL/CGTP-IN



COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA DE LISBOA

OUTUBRO 2017

AS RAZÕES

- ❖ A FECTRANS, tem procurado nos últimos 3 anos, através da apresentação de propostas, melhorar a situação salarial de todos os trabalhadores da RL. Foi objetivo principal uniformizar as relações de trabalho de todos de forma a que, para a mesma atividade profissional haja o mesmo tratamento salarial e de direitos. Infelizmente a empresa fugiu sempre ao diálogo, à discussão da situação social dos trabalhadores inclusivamente quando obrigados a participar numa reunião de conciliação na DGERT, nada apresentarem que respondesse aos anseios dos trabalhadores.
- ❖ Este comportamento é tanto mais demonstrável quando, na ultima atualização de salários ocorrida em junho deste ano, fizeram-no sem terem realizado uma única reunião com a FECTRANS e mais grave ainda sem tão pouco terem dado conhecimento aos trabalhadores de tal ato, tendo estes sido surpreendidos com um ato de gestão de 1%. Esta atitude revela sobranceira e falta de respeito por quem trabalha.
- ❖ Não se entende, numa empresa desta dimensão que, os motoristas de serviço publico que prestam exatamente a mesma atividade profissional, tenham 3 salários diferentes (635, 645 e 750) euros respetivamente.
- ❖ Mas, se a empresa pode pagar a alguns motoristas 750 euros de salário então, porque não pagar o mesmo valor a todos os motoristas?
- ❖ Outra grande razão de descontentamento da generalidade dos trabalhadores prende-se com a aproximação escandalosa do salário mínimo nacional ao salário dos trabalhadores, o que significa que ao longo dos últimos anos os salários dos trabalhadores têm cada vez menos poder de compra.
- ❖ Por ultimo a FECTRANS não poderia ficar alheia ao descontentamento generalizado dos trabalhadores, não só provocado pelos baixos salários, mas também pela forma discriminatória como diariamente são tratados quer na distribuição dos serviços, quer na distribuição do trabalho suplementar, quer inclusivamente na falta de descanso de muitos trabalhadores.

AS PROPOSTAS

- ✓ Desde a publicação da caducidade do Acordo de Empresa da Rodoviária de Lisboa que a FECTRANS propõe a uniformização das relações de trabalho de todos os trabalhadores, intenção essa que mantemos.

- ✓ É necessário e urgente que os salários dos trabalhadores se afaste do salário mínimo nacional e esteja de acordo com as responsabilidades atribuídas aos motoristas e outros trabalhadores da empresa.
- ✓ É também nosso entendimento que a empresa deve pagar as suas dívidas aos trabalhadores, nomeadamente os descansos compensatórios, mas apresentando propostas de liquidação dignas e não as verbas que tem apresentado, que representam cerca de 30% da dívida, numa clara falta de respeito pelos trabalhadores.
- ✓ Porque as condições de trabalho não são apenas salários, entendemos que a promoção do emprego neste setor também é possível sendo necessário para tal que seja revista as atuais jornadas de trabalho diário apostando na sua redução progressiva.
- ✓ A FECTRANS, está e estará atenta ao evoluir da situação referente à aplicação da liberalização da atribuição da exploração das concessões de transporte público de passageiros de forma a garantir os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores.
- ✓ Vamos continuar a desenvolver junto da administração central um trabalho sindical com vista à redução da idade da reforma dos trabalhadores motoristas, garantindo que no imediato nenhum motorista seja obrigado a trabalhar para além dos 65 anos.

A LUTA

- A empresa tem sistematicamente recusado o diálogo.
- Até hoje não apresentou uma única proposta (fosse qual fosse) que mostrasse o mínimo interesse em analisar a situação social dos seus trabalhadores.
- Resta aos trabalhadores da RL, demonstrarem à administração da empresa que estão de facto descontentes com a situação em que se encontram.
- A FECTRANS, continuará a privilegiar o diálogo, mas não podemos aguardar eternamente uma atitude diferente por parte da empresa.
- Ainda assim aguardaremos que a empresa reflita e, responda aos legítimos anseios dos trabalhadores.
- Se tal não ocorrer não resta outro caminho que não seja a luta, em unidade e determinação.

RODOVIÁRIA DE LISBOA

15 de dezembro 2017

GREVE

24 HORAS